

Trabalhos Científicos

Título: Desfechos Da Tuberculose Pulmonar Pediátrica Em Pacientes Hiv Positivos: Um Estudo Ecológico No Brasil

Autores: LUÍSA MATAS MARQUES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MATHEUS DANIEL STREIT (UNOESC), ANA BEATRIZ RODRIGUES SILVA (UNIFACCAMP), LETÍCIA VIEIRA FARACO (UNIVERSIDADE PROF. EDSON ANTÔNIO VELANO), MARIA TERESA DA FONSECA MADRUGA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Xu H. et al. (2019) evidenciaram que a coinfeção HIV/tuberculose pulmonar (TBP) infantil é preocupante, pois o HIV compromete o sistema imunológico, aumentando a vulnerabilidade à TBP e acelerando sua progressão. Embora a terapia antirretroviral (TAR) reduza a incidência, crianças com HIV seguem em risco elevado. Além disso, uma meta-análise (AIDS, 2024) identificou alta mortalidade em crianças <1 ano com essa coinfeção. Assim, é essencial investigar os desfechos pediátricos dessa condição no Brasil."Analisar os desfechos da Tuberculose Pulmonar pediátrica em pacientes HIV positivos em diferentes faixas etárias no Brasil."Estudo ecológico transversal analítico com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DataSUS). Foram analisadas faixas etárias (<1 ano; 1-4; 5-9; 10-14; 15-19 anos), Tipo de Entrada: Caso Novo, Forma: Pulmonar, HIV: Positivo, Período: 2001-2023 e Situação de Encerramento (Cura, Óbito por TBP e Abandono). As análises incluíram proporções e comparação entre faixas etárias e anos, com cálculos de taxas de cura, abandono e óbito."Adolescentes (15-19 anos) representaram 54,3% (n=2179) dos casos (n=4012), chegando a 65-70% em anos recentes. Crianças (5-9 anos) e pré-adolescentes (10-14 anos) tiveram incidências menores (11,2% e 14,2%), enquanto os pré-escolares (1-4 anos) corresponderam a 10,8%. Bebês (<1 ano) representaram 9,5% dos casos. Os extremos etários (<1 ano e 15-19 anos) somaram 63,8% dos casos (9,5% e 54,3%, respectivamente), reforçando sua vulnerabilidade. A participação de crianças <10 anos (<1 ano, 1-4 e 5-9 anos) caiu de 34,5% para 26,6% após 2010, sugerindo maior controle da transmissão. Já os pré-adolescentes (10-14 anos) tiveram menor variação. Entre 2001 e 2019, os casos oscilaram, mas ficaram acima de 150/ano. A partir de 2020, os casos reduziram 28,2% até 2023, com queda média de 9,4% ao ano, equivalente a 1,4% do total da amostra por ano, podendo refletir variações na notificação. A taxa de cura foi 50,5%, maior em crianças (63%) e pré-adolescentes (56,5%), e menor em adolescentes (46,1%) e bebês (45%). O abandono foi menor em crianças (8,2%) e maior em adolescentes (24,9%), possivelmente devido à menor supervisão familiar. A mortalidade foi maior em bebês (7,1%) e adolescentes (55% dos óbitos), reforçando a necessidade de maior adesão ao tratamento."A tuberculose pulmonar em crianças HIV+ apresenta desafios, com altas taxas de abandono e óbito em adolescentes. A mortalidade, maior em bebês proporcionalmente, se destaca em números absolutos nos adolescentes. A adesão ao tratamento piora na adolescência, exigindo intervenções urgentes, enquanto o diagnóstico precoce deve ser priorizado na infância para reduzir a letalidade.